



AUTOR(ES): NAYARA MEDEIROS DE OLIVEIRA, ÁGATHA MARIA PEREIRA MACHADO, KÁSSIA PEREIRA RAMOS, LAÍNE SOARES GUIMARÃES e MARIA DO CARMO PEREIRA SANTOS.
ORIENTADOR(A): RITA TAVARES MELLO

A EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA PANDEMIA: DESAFIOS ENFRENTADOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Introdução

Este presente trabalho tem como objetivo analisar os diferentes impactos ocorridos no processo de Alfabetização da Educação Infantil dentro do contexto pandêmico disseminado pelo Covid-19, apresentando os desafios enfrentados pelos professores, os novos modelos de educação, as novas formas de ensinar, as limitações tecnológicas, apresentando as principais dificuldades das crianças neste período.

Palavras-chave: Pandemia; Alfabetização; Inovação; Tecnologias.

Material e Métodos

Os resultados aqui encontrados são provenientes de análises feitas no período de observação em sala de aula propiciado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Além de pesquisas bibliográficas, que apresentem maiores e melhores resultados sobre o assunto tratado e relatos de experiência de outros professores alfabetizadores.

Resultados e Discussão

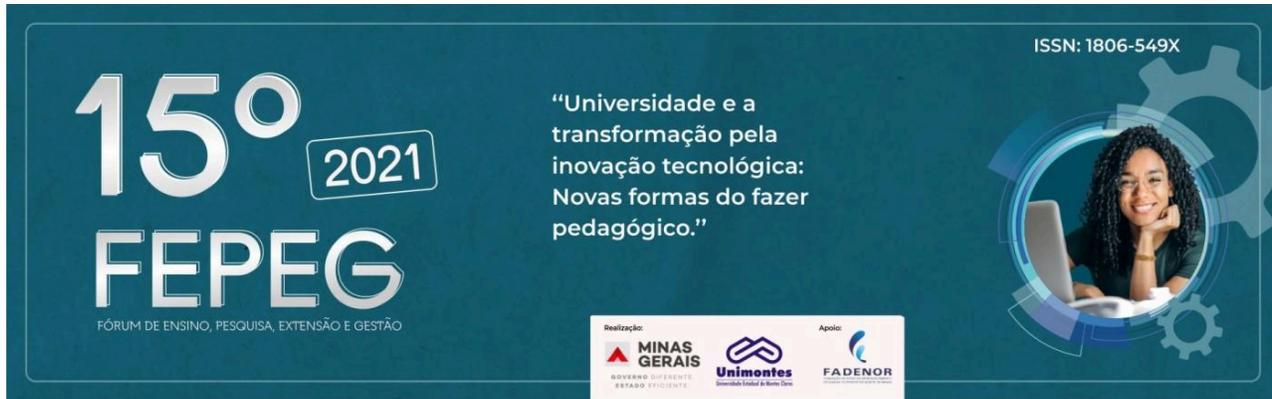
A educação brasileira há muito tempo esta sofrendo com a situação precária do ensino público do país, a falta de investimentos, de capacitação profissional, de infraestrutura, os grandes números de evasões são apenas uma parcela destes problemas, agravados ainda mais com a disseminação do Covid-19, que vitimou mais de 590.000 brasileiros de forma fatal.

Decorrente deste vírus e a necessidade de manter o distanciamento social para frear o avanço da doença, as escolas foram fechadas e os profissionais da educação se viram desafiados a encontrarem novos caminhos para o ensino-aprendizagem, principalmente no que tange a alfabetização das crianças na Educação Infantil, com isso foi criado o ensino remoto emergencial, uma tentativa de não afastarem as crianças e a família da escola.

A Política Nacional de Alfabetização, instituída no decreto de número 9.765, de 11 de Abril de 2019, postula que a Alfabetização é de responsabilidade dos Estados, do Distrito Federal e dos municípios, devendo responsabilizar pela execução de programas que visem melhorar a qualidade da alfabetização, combater o analfabetismo absoluto e funcional.

A alfabetização de crianças representa um dos maiores desafios da educação desde a implantação das aulas remotas ou híbridas. Isto se dá devido à complexidade que é ensinar crianças de forma remota, principalmente aquelas que estão em fase de alfabetização. Às dificuldades para adaptação dos métodos de ensino para aulas não presenciais e também as limitações tecnológicas podem resultar em uma geração semianalfabeta ou com atrasos graves na aprendizagem. Dessa forma, os professores têm passado por um processo de adaptação para planejarem e executarem as aulas, considerando que a maioria dos professores não possui o domínio das novas tecnologias.

No decorrer da Pandemia do covid-19, foram diversas as dificuldades enfrentadas pelos alunos, entre elas destacam-se: a conexão de internet que dificultam o acesso das atividades, em que um em cada três alunos têm problemas de conexão de acordo com a UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Educação) e muitas vezes quem tem o acesso à internet, essa é de baixa qualidade, não conseguindo assim baixar vídeos e outros materiais necessários para o estudo, a falta de equipamentos adequados, onde a maioria dos alunos assiste às aulas pelo celular. Além disso, outro problema enfrentado pelas famílias é no que tange a interpretação das atividades, pois estas muitas vezes são analfabetas ou possuem pouca escolarização, não conseguindo ensinar seus filhos. Outro fator é a falta de tempo da família para auxiliar o aluno nas atividades, a falta de estímulos, as dificuldades de acesso às escolas na entrega dos materiais impressos uma vez que estes grande parte reside na



zona rural, onde não há acesso à internet, a falta de investimentos na educação, na compra de equipamentos, entre outros. Além do desgaste físico e emocional dos professores, com jornadas de trabalho exaustivas, a falta de apoio e as dificuldades no uso das novas tecnologias.

Com as aulas remotas as crianças foram afastadas do convívio escolar e das interações com os colegas e professores e isso trouxe impacto no processo de socialização, uma vez que foram retiradas dentro do ambiente da sala de aula e passaram a viver em isolamento social. Por conseguinte, outras crianças abandonaram seus estudos, uma vez que decorrente da realidade socioeconômica os pais não tiveram condições de manter os estudos dos seus filhos. Outro ponto de extrema relevância nesse período foi a interação entre família, aluno e escola, processo fundamental para o bom desenvolvimento das habilidades e aquisição de conhecimentos.

Devido ao isolamento social, as atividades a serem realizadas especificamente em casa com metodologias ativas foram elaboradas com base em alguns modelos e com as técnicas que contemplem este método, que são: A ludicidade que é abordar o tema de estudo através de jogos ou brincadeiras, o protagonismo que visa propor ao aluno buscar por si só o assunto, mas com a orientação do professor, o debate que tem por objetivo realizar discussões acerca da matéria, em casa com os pais ou virtualmente com os colegas, os estudos de caso que ao interpretá-los e aplicá-los à realidade com base em diferentes ideias, podendo discuti-lo com os familiares, as pesquisas de campo que buscam informações sobre um tema entrando em contato direto com o objeto de estudo, os estudos em grupo que trabalham a construção do conhecimento com a colaboração de outros alunos através de comunicação virtual, os projetos também fazem parte das metodologias ativas, podendo elaborar um trabalho para solucionar uma demanda e as tecnologias que podem utilizar ferramentas digitais para auxiliar na realização das tarefas. Haja vista, que para aplicar as metodologias ativas no ensino remoto, é necessário elaborar um plano de aula que inclua as técnicas apropriadas nas atividades propostas e uma definição específica para a modalidade à distância.

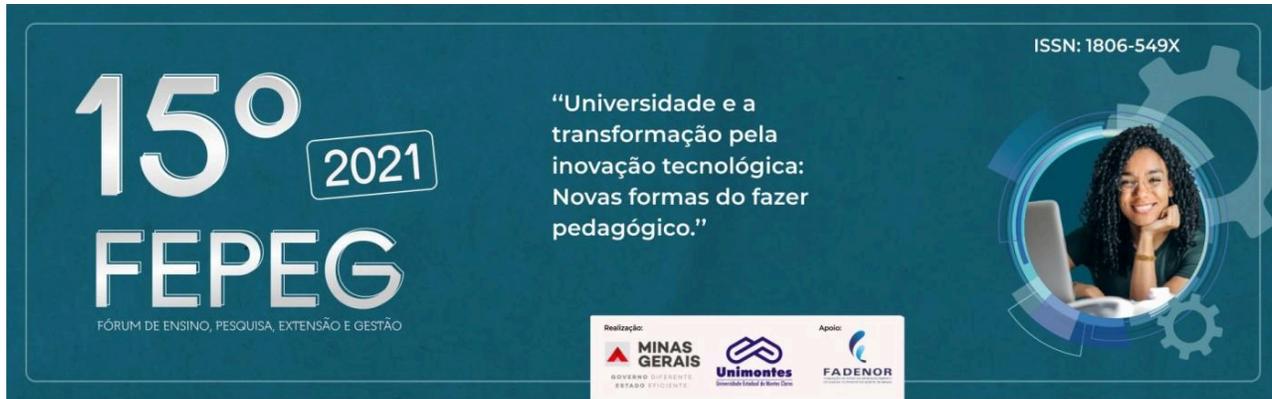
Instaurado o modelo de aula, os professores viram-se diante de um enorme desafio: como tornar o ensino significante? Desse modo, tiveram que inovar na forma de ensinar, criar novos métodos para que a aprendizagem acontecesse de forma remota, através de ferramentas já citadas anteriormente, criaram-se maneiras de se ensinar. Mesmo com todas essas inovações, os professores ainda tiveram dificuldades para levar o conhecimento aos seus alunos, havendo a necessidade de reinventarem-se a cada dia na tentativa de trazer a atenção do aluno, tornando assim a aprendizagem significativa e mais prazerosa.

Neste mesmo sentido, é comum vermos professores fazendo vídeos interativos para seus alunos, utilizando da ludicidade como aliada, o uso de emojis e figurinhas que proporcionem as crianças a aprenderem, utilizando jogos, aplicativos e sites para levarem o conhecimento de forma mais leve, além do mais é possível aprender através dos desenhos, dos filmes e animações. Deste modo, os professores aprenderam a utilizarem de tudo o que eles possuem em mãos, se aproximando o máximo dos seus alunos, e buscando estratégias que poderia aperfeiçoar sua forma de ensinar, conhecendo o que de fato seria importante trabalhar com suas crianças.

Com estes pressupostos é possível fazermos algumas indagações. Será que todas essas inovações estão sendo suficientes? Será que os alunos estão conseguindo aprender? A resposta possui uma conotação dualista com duas vertentes, uma parcela das crianças está aprendendo, enquanto a outra parcela da sociedade não está conseguindo abstrair os conhecimentos. Haja vista, que este resultado é obtido por vários motivos, entre eles está à marginalização das classes menos abastadas e que vivem em situações de vulnerabilidade e pobreza extrema, onde não possuem o acesso à internet, nem a aparelhos celulares, computadores e afins, além da rotina exaustiva de trabalho dos pais e a falta de incentivo. A outra parcela da sociedade é composta em sua grande maioria por pessoas que possuem melhores condições de vida, além do acesso à internet e sinal de tv, para estes as inovações dos professores foram suficientes e estão conseguindo êxito na alfabetização das crianças.

Conclusões

Concluímos que a Pandemia ocasionada pelo Covid-19 é um dos momentos mais tensos da história e que trouxe mudanças significativas nos mais diversos aspectos da sociedade, tendo em vista que a educação foi um dos setores mais atingido pelo vírus, isso motivado por vários aspectos, entre eles destacam-se: o fechamento das escolas por um período extenso e o novo modelo adotado para alfabetizar: A educação remota. Para alcançar o êxito no processo de aprendizagem foi necessário



criar-se parcerias entre família e escola, além do esforço descomunal por parte dos professores em se adequarem a nova modalidade de ensino, havendo a necessidade de criar estratégias que favorecessem os alunos a aprenderem. Contudo, a pandemia do Covid-19 e as aulas remotas, serviram para mostrar o protagonismo do professor e a sua importância na construção da sociedade, porém este modelo de ensino ainda tem muitos desafios para superar, o principal deles é a segregação social, maiores investimentos na área, educação digital para todos, formação continuada com ênfase no uso e domínio das tecnologias, possibilitando aos professores o desenvolvimento das habilidades, a garantia do direito à aprendizagem e a Educação prevista na Constituição.

Agradecimentos

Em primeiro lugar agradecemos ao Conselho Técnico- Científico da Educação Superior CAPES, responsável pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) por nos darem a oportunidade de estarmos participando deste projeto e através deste adquirindo experiências primordiais para o exercício de nossa profissão. Agradecemos também a Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), expressamos a ela toda a nossa gratidão e satisfação em fazermos parte de uma Universidade que oferta o que há de melhor no ensino para nós acadêmicos do curso de Pedagogia. Agradecemos também a coordenadora Rita Tavares de Melo e a supervisora Maria do Carmo, juntamente ao Fórum de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão (FEPEG), por nos propiciarem este evento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.765, de 11 de Abril de 2019. Institui a Política Nacional de Alfabetização. **Diário Oficial da União**: Seção 1-Extra, Brasília, DF, ano 2019, p.15, 11 Abr.2019.

LUIZ. Silvania Souza Felipe. **Alfabetização na Pandemia: Realidades e desafios**. João Pessoa, 2020.

OLIVEIRA, Marcel. **Alfabetização de crianças durante a pandemia é um dos grandes desafios da educação**. Plural Curitiba, 23 de Junho de 2021. Disponível

em<<https://www.plural.jor.br/colunas/focandonojornalismo/alfabetizacao-de-criancas-durante-pandemia-e-um-dos-grandes-desafios-da-educacao/>>. Acesso em:19 de Setembro de 2021.

15° 2021 FEPEG

FÓRUM DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E GESTÃO

“Universidade e a
transformação pela
inovação tecnológica:
Novas formas do fazer
pedagógico.”



Realização:



Apoio:

